

Collor inicia negociação com tucanos

Os assessores do candidato Fernando Collor de Mello pousam hoje no ninho dos tucanos, em São Paulo, para arregimentar adesões no segundo turno. Estão sob sua mira o presidente do PSDB e ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado José Serra. Interessam também ao PRN o deputado José Richa, coordenador da campanha de Mário Covas, e o líder do partido na Câmara, deputado Euclides Scalco.

Os emissários de Collor na capital paulista são os dois articuladores políticos da campanha do candidato do PRN, deputados Renan Calheiros e Cleto Falcão, e a coordenadora do programa econômico, Zélia Cardoso de Mello. Apesar de não fazer parte do grupo político da campanha ela é uma peça-chave nas negociações — e isto porque as alianças vão depender dos acertos em torno do programa de governo. Além disso, Zélia é muito amiga de José Serra e será o canal para negociações com técnicos como o economista Luiz Gonzaga Beluzzo, nome importante na lista das pessoas que serão procuradas pelos assessores de Collor.

Do lado dos tucanos, ainda, Collor deve buscar também o apoio do governador do Ceará, Tasso Jereissati, que não deixou o PMDB mas fez campanha para Mário Covas, e que, antes de optar por ele, quase colloriu. “Vamos retomar todos os contatos feitos antes”, avisou Renan Calheiros.

COLLOR FALA

Depois de dois dias de silêncio, Fernando Collor de Mello saiu da toca, deu uma longa entrevista, e chegou até a filmar os jornalistas com o equipamento da produção do Globo Repórter. Ele não quis confirmar as declarações de

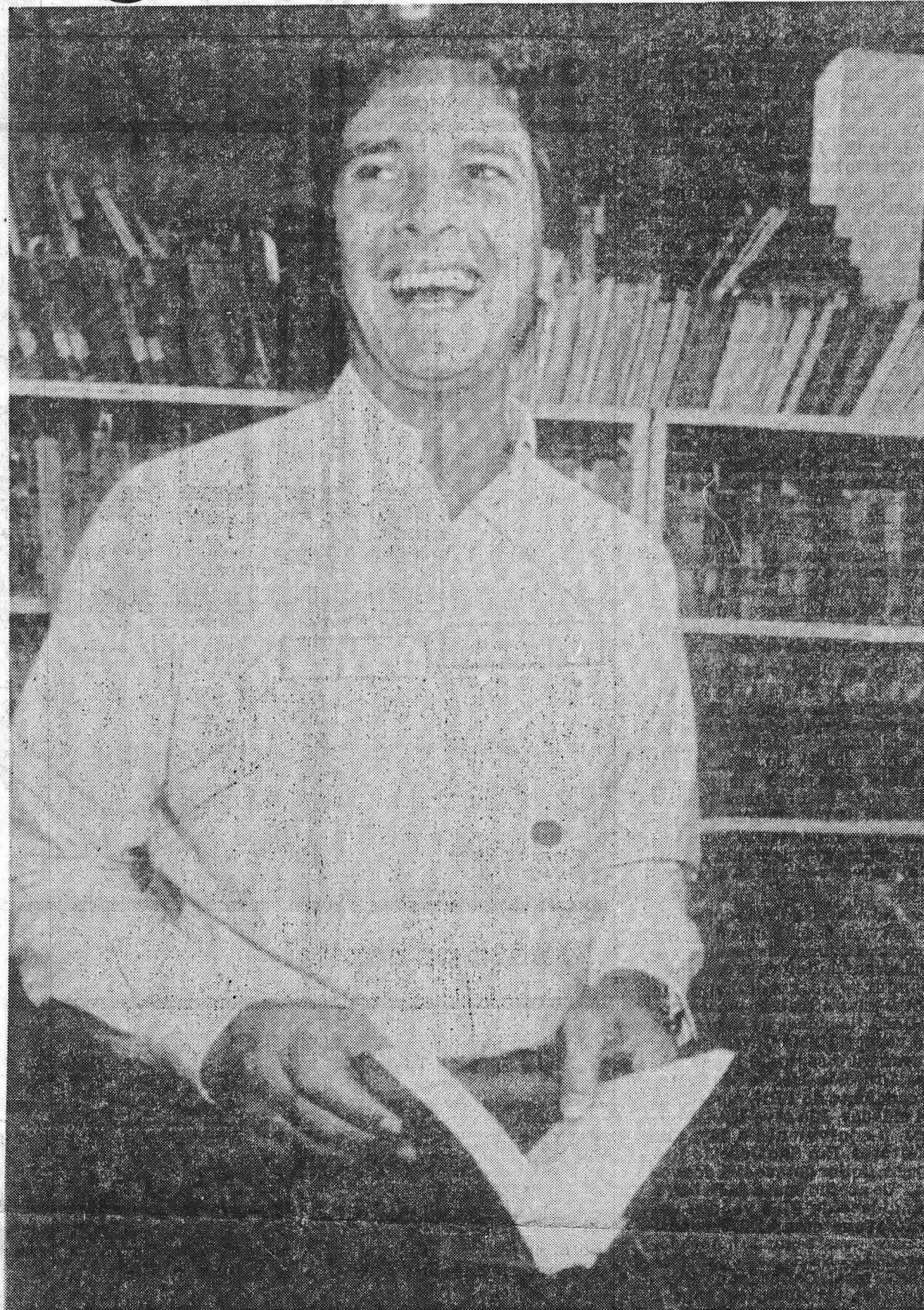
seus assessores de que a direita seria rejeitada nas alianças para o segundo turno. Disse que todos serão bem-vindos, apenas não vai aceitar quem não concordar com o seu programa de governo, que definiu como social-democrata. “Na política e na vida não pode haver preconceito”, determinou.

Os cargos, no seu governo, também não serão leiloados: “Não há nada a negociar”, advertiu. Disse que vai começar a pensar em fazer alianças somente depois da divulgação do resultado oficial do Tribunal Superior Eleitoral, embora os coordenadores políticos de sua campanha já estejam conversando com alguns políticos. Além disso, essas alianças só se concretizarão “em torno de um ideal e da proposta, nunca por barganhas de cargos”, avisou. Ele desmentiu ainda os boatos de que seu vice, senador Itamar Franco seria substituído por algum novo aliado.

Collor se disse “agradavelmente surpreso” com sua votação no Estado de São Paulo, por ter sido o preferido mesmo competindo com outros cinco candidatos paulistas. “Nossa mensagem ultrapassou a fronteira do Nordeste”, alegrou-se.

A performance do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, na sua região não surpreendeu Collor: ele lembrou que há muito tempo já vinha declarando que Lula seria o seu adversário. Para ele, o sucesso de Lula é resultado, principalmente, “do engajamento dos setores progressistas da Igreja”.

O candidato do PRN não gostou da notícia de que adversário do PMDB, Ulysses Guimarães, está propondo o parlamentarismo. “É um golpe inaceitável e inadmissível”, criticou. E acrescentou que esta posição “não está à altura do dr. Ulysses, que tanto fez pela democracia”.



Protásio Nêne/AE

Collor: programa social-democrata, “sem preconceitos na política e na vida”